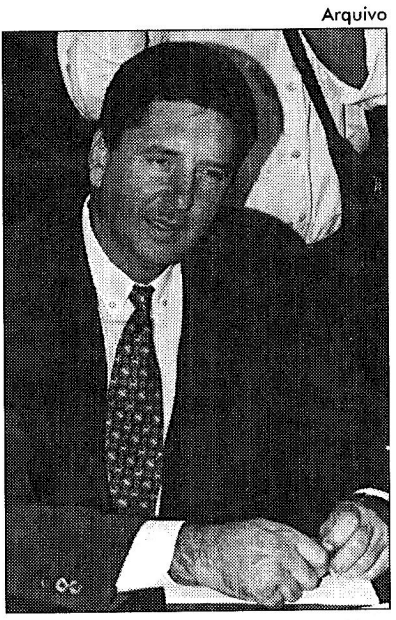
Ex-governadores levam experiência para o Senado

Intimidade com os problemas nos estados facilitará aprovação do ajuste

Ex-prefeitos serão outro trunfo na hora de discutir saídas para a crise

Arquivo



MAGUITO: experiência anterior

A posse de 33 novos senadores - 27 eleitos no dia 4 de outubro, quatro suplentes que assumem quatro anos de mandato e dois que serão senadores por um único mês - manterá a tradição do Senado de ser o último estágio político de ex-governadores (e até ex-presidentes). A experiência administrativa de ex-governadores e ex-prefeitos, verdadeiros experts em problemas de caixa de governos e prefeituras, é um reforço considerável na tendência de aprovação das medidas de ajuste fiscal ao longo do próximo ano, já que, com exceção dos reeleitos, tomarão posse no dia 1º de fevereiro de 1999.

Segundo dados da Secretaria Geral da Mesa do Senado, esta legislatura deverá ter a maior porcentagem de ex-governadores no plenário, 20 no total, seis a mais que a que se encerra no dia 31 de janeiro de 1999. Só no pleito deste ano, foram eleitos oito ex-governadores (alguns deles exerceram o cargo mais de uma vez): Gilberto Mestrinho (Amazonas), Álvaro Dias (Paraná), Paulo Souto (Bahia), Maguito Vilela (Goiás), Alberto Silva (Piauí), João Alberto (Maranhão) e Jorge Bornhausen (Santa Catarina), além de José Sarney (Maranhão), que, além disso, é ex-presidente da República. Sarney é também o único que foi reeleito senador por um Estado diferente (Amapá) daquele que governou. Eles vão se somar a outros 12 que têm mais quatro anos de mandato pela frente.

Outro time forte é o dos ex-prefeitos de capitais e quatro novos parlamentares terão esta experiência como origem comum: Paulo Hartung (PSDB-ES), Juvêncio César da Fonseca (PMDB-MS), Saturnino Braga (PDT-RJ) e Heloísa Helena (PT-AL). Em cinco Estados não vai haver mudança na representação no Senado, porque os senadores conseguiram renovar os mandatos: Fernando Bezerra (PMDB-RN), Pedro Simon (PMDB-RS), Eduardo Suplicy (PT-SP), José Sarney (PMDB-AP) e Ney Suassuna (PMDB-PB).

Entre os que serão empossados quatro já foram senadores em outras legislaturas e estão voltando à Casa: Amir Lando (PMDB-RO), relator da CPI contra o presidente Fernando Collor, Saturnino Braga (PSB-RJ), Álvaro Dias (PSDB-PR) e Jorge Bornhausen (PFL-SC). Dois senadores apenas mudarão de casa legislativa: os deputados federais José Jorge (PFL-PE) e Alberto Silva (PMDB-PI). Outros dois foram deputados em legislaturas anteriores: Eduardo Siqueira Campos (PFL-TO) e Mozarildo Cavalcanti (PPB-RR). E quatro senadores virão direto de Assembléias Legislativas estaduais ou distrital, como é o caso de Luiz Pontes (PSDB-CE), Luiz Otávio (PPB-PA), Luiz Estevão (PMDB-DF) e Heloísa Helena (PT-AL).

Novatos

Mas desta vez, quatro neófitos na política (nunca exerceram nenhum cargo eletivo antes) vão saltar das urnas diretamente no plenário do Senado. É o caso do tucano Antero Paes de Barros (MT), do peemedebista José Alencar (MG), do petista Tião Viana (AC) e da pefelista Maria do Carmo Alves (SE). Antero é empresário de comunicação social no Mato Grosso e foi secretário de imprensa do governador Dante de Oliveira (PSDB), derrotando o veterano Carlos Bezerra (PMDB), que no entanto ainda tem quatro anos de mandato.

Tião Viana é irmão do governador eleito Jorge Viana e ganhou o mandato na esteira da ampla frente que uniu petistas, tucanos e toda a esquerda acreana. José Alencar é um empresário que se tornou o trem pagador da campanha peemedebista em Minas Gerais. Patinava em 12% das intenções de voto até que ex-governador Hélio Garcia desistiu da sua candidatura a senador. A partir daí, Alencar cresceu e - mesmo com o apoio de Garcia à senadora Júnia Marise (PDT), que tentava a reeleição - terminou ganhando o mandato. Maria do Carmo Alves é esposa do ex-governador de Sergipe e atual senador José Alves (PFL), que não conseguiu eleger-se novamente para o governo. A esposa, porém, garantiu o espaço político da família ao conseguir oito anos de mandato no Senado. Os Alves nem precisarão mudar de gabinete.

SÓCRATES ARANTES
Repórter do Jornal de Brasília